

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**ANDREZZA KARLA FARIAS DE LIMA E MELO
HERIKA SCHNEIDER SOBRAL DO NASCIMENTO**

**PEDAGOGIA EMPRESARIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: olhares sobre o
debate**

**JOÃO PESSOA
2015**

ANDREZZA KARLA FARIAS DE LIMA E MELO
HERIKA SCHNEIDER SOBRAL DO NASCIMENTO

**PEDAGOGIA EMPRESARIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: olhares sobre o
debate**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Alásia Santos Ramos do Nascimento

JOÃO PESSOA
2015

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244p Nascimento, Herika Schneider Sobral do.

Pedagogia empresarial no curso de pedagogia: olhares sobre o debate / Herika Schneider Sobral do Nascimento.

– João Pessoa, 2015.

29 f.

Orientação: Alásia Santos Ramos do Nascimento.

Monografia (Graduação) – UFPB/CE.

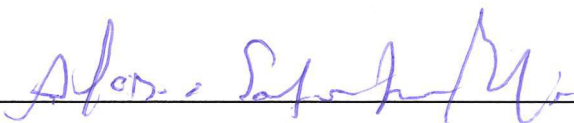
1. Pedagogia empresarial. 2. Educação. 3. Empresa. 4. Escola. I. Nascimento, Alásia Santos Ramos do. II. Título.

UFPB/BC

**PEDAGOGIA EMPRESARIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: olhares sobre o
debate**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade
Federal da Paraíba- UFPB, como parte dos requisitos para
obtenção da Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. 
Dra. Alásia Santos Ramos do Nascimento

Prof. _____
Dr. Fábio do Nascimento Fonseca

APROVADO COM A NOTA: 7,0

João Pessoa

2015

DEDICATÓRIA

Dedicamos de coração a Deus pela sua imensa misericórdia, por ter nos dado força e sabedoria nessa jornada.

Agradecemos a nossa professora orientadora que nos ajudou, e teve bastante paciência para concluirmos este trabalho.

AGRADECIMENTOS DE ANDREZZA

Primeiramente agradeço a Deus, pois reconheço que sem Ele não somos nada e que de modo algum eu teria chegado até aqui, ou em qualquer outro lugar.

Aos meus familiares pelo apoio e incentivo nos momentos que pensamos em desistir. Dando-me o apoio necessário e incondicional para a continuidade dessa caminhada.

Agradeço de forma especial a minha falecida avó **Elza** por ter me dado à oportunidade de poder estudar e ter me preparado para vida.

A professora **Alásia Ramos** por me ajudar e orientar na pesquisa, sempre mostrando os caminhos corretos para se chegar aos resultados.

Ao meu noivo, melhor amigo e companheiro de todas as horas, **Dinarth**, pelo carinho, compreensão, amor e solidariedade inefável.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

AGRADECIMENTOS DE HERIKA SCHNEIDER

Primeiramente agrado à Deus, Pai amigo e criador que me guiou nos momentos difíceis dessa caminhada e que sem Ele nada seria possível, nada teria sido construído.

A minha amiga e querida mãe Eliane Lima, pela dedicação, apoio, incentivo no decorrer de toda minha existência. Encorajando-me quando acreditei não ser capaz e me inspirando com sua trajetória de força, determinação e fé.

Ao meu pai Ivonaldo Emídio, que se fez presente nos momentos solicitados.

Ao meu esposo e amigo Márcio Luciano, que paciente me acompanhou em todos os encontros necessários para que este trabalho fosse realizado. Estendendo suas mãos para me ajudar a caminhar, entendendo e superando todas as objeções ao lado.

Aos meus queridos amigos, Franklin Macieira (in memoria) e Edileuza da Silva que acreditaram no meu potencial, construindo comigo um aprendizado único e marcante. De modo que hoje percebo a importância de citá-los nesse momento especial e único.

A professora Alásia Ramos que acompanhou meu caminhar acadêmico e sempre se fez ouvinte, presente e necessária para que este trabalho pudesse ser realizado com êxito. Muito mais que, orientadora, amiga.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, contribuindo com a evolução do meu aprendizado.

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.” (Paulo Freire)

RESUMO

O pedagogo como instrumento de educação na empresa tem capacidade e os conhecimentos necessários para identificar, selecionar e desenvolver pessoas para o âmbito empresarial. Este profissional possui competências para trabalhar na área de recursos humanos. A pedagogia vive a procura de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem, apropriação de conhecimentos, tendo como alvo principal gerar mudanças no comportamento das pessoas de modo que estas melhorem tanto a qualidade da sua atuação profissional quanto pessoal. Mostra a pedagogia como perspectiva de inovação para o âmbito empresarial, em relação à questão da educação fora da escola, e a sua importância para este mercado atual tão competitivo.

Palavras – Chave: *Pedagogia Empresarial, Educação, Empresa, Escola.*

ABSTRACT

The teacher and the enterprise education tool has the capacity and the expertise to identify, select and develop people to the business sector. This professional has skills to work in the area of human resources. The pedagogy lives search strategies and methodologies to ensure better learning, acquisition of knowledge, the main target generate changes in people's behavior so that they improve both the quality of their professional and personal performance. Show pedagogy as innovation perspective to the business sector, on the issue of education out of school, and its importance for this current market as competitive.

Key–Words: Business Education, Education, Enterprise, School.

LISTA DE SIGLAS

CNE (Conselho Nacional de Educação)

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)

DCNS (Diretrizes Curriculares Nacionais)

LAES (Laboratório de Estágio Supervisionado)

PPP (Projeto Político Pedagógico)

EJA (Educação de Jovens e Adultos)

STC (Sistema de Tratamento de Clientes)

CE (Centro de Educação)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 APROXIMAÇÕES COM O OBJETO DE ESTUDO	6
 2 PEDAGOGIA EMPRESARIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA INTERROGAÇÃO	 10
2.1. EXPERIMENTANDO A PEDAGOGIA EMPRESARIAL NO LAES	11
2.2 COMENTÁRIOS SOBRE OS TCCS.....	14
 3 PEDAGOGIA NOTURNA: PEDAGOGO PARA QUÊ?	 16
3.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA	17
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	18
3.3 LOCAIS DA PESQUISA	18
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	19
 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	 20
4.1	20
4.2.....	21
4.2.1	23
4.2.2	24
 5 CONCLUSÃO	 25
 REFERÊNCIAS.....	 27
 APÊNDICE	 29

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso no acervo do laboratório de Estágio Supervisionado (LAES) que descrevem a pedagogia empresarial buscando saber em que nível está à discussão desse tema no curso de pedagogia da UFPB. E os objetivos específicos são: levantar o referencial teórico sobre o tema e identificar nos TCCs o conceito e as características da pedagogia empresarial. E ainda compreender criticamente como a pedagogia é discutida nesses TCCs.

A metodologia traçada para alcançarmos os objetivos da pesquisa, foi a pesquisa qualitativa, realizada através de um questionário piloto e análise dos trabalhos de conclusão de curso alocados no LAES.

O tema gerador desta pesquisa partiu de uma observação informal no mercado de trabalho em geral, o qual necessita de profissionais qualificados, qualificação esta que pode ser feita em serviços nas próprias empresas. Notamos que interessante seria que as empresas realizassem um mapeamento dos funcionários no sentido de saber sua qualificação, em que nível sua qualificação se encontra. A fim de aproveitar suas competências e habilidades adquiridas no Ensino Superior, caso eles o cursem em algum nível. Por outro lado, percebemos que o mercado de trabalho vem necessitando cada vez mais de pedagogos para atuarem em espaços não escolares e este aumento se deu a partir do ano de 2006, quando o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNs). Nesse momento diversas atribuições relacionadas ao espaço escolar e não escolar do Pedagogo foram traçadas.

A percepção de que as empresas carecem dos saberes pedagógicos não é só sentida por nós, mas afirmada por Vera Holtz em seu livro *Lições de Pedagogia empresarial*¹, em que afirma: “A necessidade de trabalhos pedagógicos dentro das empresas; a admiração dos empresários pelos nossos trabalhos e seus resultados.” (2006, p.8). Quanto ao aproveitamento das competências e habilidades pedagógicas, tanto nós, como Holtz (2006), não apresentamos a menor dúvida. Porém, Holtz parece desconsiderar as finalidades pedagógicas norteadoras do processo, focando na dimensão comportamental: “sei que tanto as empresas como a

¹ 2006

Pedagogia têm os mesmos ideais. Ambas agem em direção à realização de objetivos definidos no trabalho com as mudanças no comportamento das pessoas.” (HOLTZ, 2006, p. 9). Nossa análise crítica pretende ir além dos aspectos de comportamentos, habilidades e competências, pois consideramos estes aspectos – que são os mais exaltados nas teorias da pedagogia empresarial – os que mais conflitam com os princípios filosóficos da pedagogia. Assim afirma Silva, Prado e Cardoso (2013, p. 63): “as empresas possuem fundamentos teóricos diferenciados em relação ao desenvolvimento e treinamento de pessoal. Estas empresas buscam profissionais capacitados e especializados para liderar equipes e trabalhar com pessoas em situações adversas.”

É importante que pensemos que a empresa, assim como outras instituições organizacionais possuem uma epistemologia empresarial, ou seja, os modos típicos de organizar todos os conhecimentos humanos e materiais da empresa. Segundo Cagliari (2009) o pedagogo na empresa se insere no desenvolvimento de competências e habilidades de cada indivíduo, para que cada profissional saiba lidar com várias demandas, incertezas e culturas simultaneamente dentro de uma relação de mercado em que se gera competição.

Buscamos avaliar se os trabalhos de conclusão de curso, não somente fazem menção a pedagogia e as suas teorias, mas também abarcam a discussão inserida no nas DCNs de pedagogia, vendo o pedagogo como profissional que tenha pratica ampliada, se estendendo a empresas e a sua gestão.

No Artigo 2º § 1º das DCNs constatamos a existência da compreensão de que a docência é uma ação educativa e um processo metódico e intencional, onde se constroem relações de todos os tipos inclusive as relações produtivas, que pode influenciar os objetivos do curso de pedagogia. Talvez seja essa mudança na visão da docência vista através de uma visão da pedagogia ampliada que seja o maior ponto conflitante entre empresa e pedagogia.

É possível afirmar que na empresa ocorrem situações e processos diversos de aprendizagem, sobretudo por conta do atual momento das empresas que lidam diariamente com as novas tecnologias da comunicação e informação. Estas requerem uma qualificação mais minuciosa e específica para inserir os funcionários em uma realidade que é global e que crescentemente tem sido unificada pela informática. (LIBÂNEO, 2005)

O profissional que vê esse processo com todas as suas relações peculiares, sociais culturais e principalmente de aprendizagem pode ser aquele que pensa em termos de gestão do conhecimento de processos e estratégias e táticas de aprendizagem.

Segundo o artigo 3º das DCNs o pedagogo teria este tipo de formação, que envolve planejar, executar e avaliar pedagogicamente todas as atividades educativas, pois este documento neste artigo confirma que o estudante de pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2006).

Diante desta afirmação, podemos inferir que quanto mais o pedagogo praticar os princípios da pedagogia na empresa em que trabalha, maior será a alimentação tanto do processo produtivo empresarial quanto da pedagogia.

Verificamos ainda que é central para as DCNs a ideia de que o pedagogo esteja envolvido na gestão dos processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino (BRASIL, 2006). Ainda que a empresa, sobretudo, as empresas privadas tenham as suas particularidades que em nada se parece com a escola e suas finalidades que às vezes as distanciam, é possível afirmar que o campo empresarial, mesmo ávido por lucro, necessita de orientações organizacionais e de aprendizagens diversas, sobretudo porque são processos eminentemente humanos.

O intuito dessas diretrizes foi propiciar a aprendizagem em todos os espaços, fases e níveis:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, no treinamento, capacitação, *feedback* e melhores condições de trabalho para os envolvidos no processo de motivação, aprendizagem e desempenho com a finalidade de reduzir a rotatividade do capital humano nas empresas. Ainda a Licenciatura em Pedagogia deve formar na modalidade normal, de educação profissional na área de serviços e

apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Assim diz o parágrafo único do artigo 4º das DCNs.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares. (BRASIL, 2006).

Contudo, o curso de pedagogia da UFPB não demonstra assimilar essa demanda, portanto buscamos analisar a quantidade e a qualidade teórica dos TCCs sobre o tema Pedagogia na Empresa entre os anos 1996 a 2006, a fim de demonstrar quais aspectos são debatidos no curso de pedagogia sobre pedagogia empresarial, suas contribuições e implicações para o curso.

Para tanto, nosso campo de pesquisa será o arquivo bibliotecário do Laboratório de Estágio Supervisionado, localizado no Centro de Educação (CE) da UFPB - Campus I, objetivando apontar em seus TCCs entre outros, como fontes a partir das quais investigaremos a potencialização do referido debate.

Nesse sentido, nossa metodologia englobará qualitativamente a análise hermenêutica e levantamento e seleção dos TCCs de 1996-2006 que abordam o tema pedagogia na empresa. Por exemplo, nossa pesquisa no LAES revelou trabalhos sobre pedagogia empresarial que ocorreram no âmbito da empresa Oi, Ministério Público, Esposende Calçados, Banco do Brasil entre outros. Com a análise hermenêutica, objetivamos interpretar contextualmente os TCCs por nós analisados e obter uma consciência crítica a respeito dos seus múltiplos discursos e compreensões por dentro do curso de Pedagogia e das DCNs.

Logo, percebemos que apesar da sociedade sentir a necessidade da participação do pedagogo no seu dia a dia para o melhor relacionamento com o público e funcionários, o curso de pedagogia da UFPB é voltado apenas para a pedagogia escolar, educação infantil e da EJA. Porém, os alunos da pedagogia sentem a necessidade desses conteúdos que fazem parte do seu cotidiano, pois trabalham em empresas públicas e privadas com atuação em área não escolar. Realizamos um questionário piloto (anexo a) a fim de constatar esta afirmação obtivemos respostas de uma parte dos alunos questionados que atribuem o fato de

que a pedagogia ao não abarcar conteúdos da pedagogia na empresa, sentem relativa desvalorização em relação ao curso e que inclusive propuseram que deveriam ser adicionadas ao currículo do curso disciplinas que tematizassem a pedagogia empresarial; houve alunos que disseram que as matérias da pedagogia empresarial têm muito a acrescentar ao curso de pedagogia, pois, “na empresa vai provocar mudanças em favor dos funcionários”, e por isso “contribui com a valorização dos saberes existentes além de intervir na qualificação constante dos funcionários, melhorando as praticas produtivas”. Em suma os alunos questionados em sua maioria, afirmam que os conteúdos da pedagogia empresarial têm grande relevância no curso de pedagogia. Segundo um aluno que respondeu ao questionário, “o discente deverá relacionar a teoria à prática e se preparar melhor para assumir a sala de aula”. Para este questionado, acredita que a pedagogia na empresa não só facilitaria a vida na escola, mas também na empresa havendo uma retro alimentação. Foi visão da maioria que o curso “deixa muito a desejar em vários aspectos (...) os vários caminhos que o pedagogo pode trilhar, além da sala de aula, a pedagogia empresarial, hospital, carcerária entre outras”.

Portanto, vimos a constatação que já tínhamos inicialmente a de que a pedagogia como um campo científico e de aplicação prática necessita não apenas se abrir para outras áreas de conhecimento, mas também se misturar com a realidade pratica vivida pelos seus alunos, se afinando com as transformações históricas da contemporaneidade.

Ressaltamos que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Pedagogia visam para o pedagogo o trabalho em espaços escolares e não escolares em busca da aprendizagem dos sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

2 PEDAGOGIA EMPRESARIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA INTERROGAÇÃO.

Hoje o curso de Pedagogia da UFPB recebe alunos que trabalham em empresas diversas, não só a escola, desenvolvendo funções múltiplas. Com isso, percebemos a necessidade do curso de pedagogia em oferecer uma formação abrangente na área empresarial, pois a pedagogia não deve estar só voltada ao ambiente escolar, mas em ambientes onde se tem relacionamento com o público, e onde ocorreram processos diversificados e complexos de aprendizagem.

A discussão sobre a atuação do pedagogo na empresa já existe há algum tempo, pois a pedagogia sempre está voltada ao professor de sala de aula, professor que atua na educação infantil e ensino fundamental, porém cada vez mais os alunos estão se interessando por outros campos de trabalho pedagógico, em que encontramos modos de aprendizagem mais flexíveis e informais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, CNE/CP 2006 fazem menção aos campos de atuação do pedagogo, como:

II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras; (BRASIL,2006).

Uma dificuldade encontrada pelos alunos dos TCCs que abordaram o tema de pedagogia empresarial foi o fato das empresas, por outro lado, não reconhecerem a dimensão pedagógica de aprendizagem em seus processos de trabalho e por isso não atentarem para a necessidade de um plano pedagógico minimamente esboçado, o que poderia fazer a interconexão com os conteúdos do curso de pedagogia.

Portanto se o curso de pedagogia é deficitário desses conteúdos, tão pouco as empresas no geral os buscam em seus processos de capacitação dos seus funcionários. Podemos citar o trabalho de Monteiro e Silva (2013) que ocorreu na

Empresa Esposende Calçados² capacitando funcionários para uma qualificação mais ampla na sua área de calçados, onde foram requeridos e utilizados diversos conteúdos pedagógicos de formação humana que tornou-se mais sofisticada e racional, reduzindo inclusive o tempo de capacitação e otimizando a quantidade de funcionários envolvidos (Monteiro e Silva 2013).

As DCNS ampliam as possibilidades de existirem outras áreas além da docência estrita para outros campos de atuação profissional. Contudo a prática metodológica durante o curso se reduz em duas áreas de atuação: EJA e educação especial. Sabemos que as DCNs respeitam a autonomia pedagógica de cada instituição acadêmica em particular; ainda assim afirma em seu artigo 6º alínea c que “observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não escolares” (BRASIL, 2006). Utilizar conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em diversas situações de aprendizagem e aplicar esses conhecimentos numa diversidade de processos e desenvolvimento humano e aprendizagem em diversos segmentos da sociedade é prerrogativa das DCNs.

2.1 TCCs SOBRE PEDAGOGIA EMPRESARIAL NO LAES DO CE / UFPB

O número de TCCs pesquisados no LAES demonstra a inserção desse debate no curso de pedagogia, sinalizando a possibilidade de inclusão dos conteúdos da pedagogia empresarial nas perspectivas de reformulação curricular.

No entanto, ainda encontramos a limitação dentro do curso de pedagogia da UFPB, nas pesquisas realizadas no LAES (Laboratório de Estágio Supervisionado), principalmente na elaboração de TCCs sobre o tema. Realizamos o levantamento e seleção de alguns TCCs que abordaram o referido tema. Relacionamo-os:

a) **A atuação do pedagogo em espaços não escolares** (Carmem Raquel Teixeira de Araújo, 2010);

² Nosso trabalho de pesquisa no LAES mostrou um roll diversificado de empresas públicas e privadas nas quais os alunos trabalham, pesquisam e têm intenção de entender o processo pedagógico, que foi revelado pelos próprios TCCs.

b) **A formação do pedagogo empresarial: Entre as demandas sociais e as definições legais** (Cristiana Ferreira da **Silva**, Francelino Finazzi **Medeiros**, Liana Nóbrega Marinho **Falcão**, 2011);

c) **Atuação do pedagogo no espaço empresarial: Perspectivas e possibilidades** (Jean Flávio da silva **Souza**, Waleska Patrick G. F. de **Medeiros**, 2010).

d) **A atuação do pedagogo na empresa** (Rossana Maria de Lima Santos **Martins**, 2010).

e) **Pedagogia empresarial: O olhar do pedagogo sobre a pedagogia empresarial**, (Givanilda Queiroz de **Souza**, Juliana Cristina Alcântara **Santos**, 2010).

f) **Atuação do pedagogo na empresa: Uma intervenção Pedagógica na área de treinamento de novos funcionários**. (Rita de Cassia de Lima da **Silva**, Wanessa Maria Paiva de **Souza**, 2012).

Logo foram descritos seis trabalhos de conclusão de curso no LAES nos quais lemos, analisamos-os e tecemos alguns comentários.

2.2 ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE OS TCCs

Para evitarmos tergiversações e repetições que poderiam tornar a leitura cansativa e inadequada, resolvemos dos seis TCCs analisados na sessão anterior selecionar três dos quais consideramos bastante representativos das discussões que pretendemos realizar:

A atuação do pedagogo na empresa (Rossana Maria de Lima Santos Martins), Atuação do pedagogo no espaço empresarial: Perspectivas e possibilidades (Jean Flavio da Silva Souza / Waleska Patrick G. F. de Medeiros) e Atuação do Pedagogo na Empresa: Uma Intervenção Pedagógica na Área de Treinamento de Novos Funcionários (Rita de Cássia de Lima da Silva/ Wanessa Maria Paiva de Souza)

Os TCCs acima citados fazem uma reflexão geral sobre o curso de pedagogia e a atuação do pedagogo em ambientes não escolares.

Em um dos trabalhos é citado o parecer de como deve ser organizada a formação do pedagogo no curso de pedagogia em sua última modificação da Portaria 05/2005 CNE/CP:

O curso de pedagogia oferecerá formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional (BRASIL, 2005).

Compreendemos por exercício integrado da gestão educacional, a docência e produção de conhecimento tecnológico no campo educacional na ampliação bastante vasta do campo da pedagogia, podendo incluir inclusive conteúdos pedagógicos da gestão educacional nas empresas.

Por outro lado, observamos que alguns dos TCCs fazem menção ao pedagogo apenas como professor das séries infantis e iniciais do ensino fundamental como é visto na sociedade em geral, porém Rossana Maria traz uma perspectiva sobre o que vem realmente a ser pedagogia e o papel do pedagogo:

A pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação do ato educativo, da prática educativa, como componente integrante da atividade humana, como o fato da vida social inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas (Martins, 2010).

Com isso, podemos concluir que em geral as pessoas acreditam que o pedagogo deve estar inserido apenas no ambiente escolar, mas o próprio fluxograma do curso de pedagogia abre vertentes para a atuação do pedagogo em diversas áreas da sociedade.

Por pedagogia empresarial, as concluintes supracitadas entendem que mesmo considerando os limites impostos ao curso de pedagogia, por conta das mudanças e exigências do novo mercado de trabalho, a importância não apenas do capital, e sim, a capacidade e experiência em lidar com os indivíduos, foi necessária a inclusão do pedagogo em empresas de diversas vertentes.

Jean e Waleska citam Chiavenato:

Qualificar profissionais para atuarem no âmbito empresarial, tendo em vista que o processo de planejamento, capacitação, atualização e desenvolvimento do corpo funcional da empresa é o foco da pedagogia empresarial. (2012, p.39)

Martins (2010) destaca que a empresa é um espaço educativo, e é nesse âmbito que entra o papel da pedagogia, atuando com estratégias e metodologias para buscar informações, conhecimentos e realizações de objetivos previamente definidos tendo como resultados o melhor aprimoramento, a qualificação profissional e pessoal dos funcionários. A pedagogia é necessária nas empresas para alavancar potencialidades mal utilizadas, afim de que tenhamos indivíduos, colaboradores mais envolvidos, mais autoconfiantes, produtivos e mais conscientes de seu valor e de sua importância na produção.

No TCC de Silva e Souza (2012) é feita uma análise do papel do pedagogo que é apontado como o profissional responsável por instruir, orientar, planejar, supervisionar e desenvolver no indivíduo suas possibilidades inatas e adquiridas para que este possa atuar na sociedade de forma reflexiva, buscando a superação das exigências do meio social. Para tanto é citado Dewey:

O comportamento do ser vivo consiste em um conjunto de atividades em série – ação e reação – que desencadeiam um processo de desequilíbrio, de busca e de satisfação, que resultam da interação do organismo com o meio, promovendo uma nova interação entre ambos. Nos organismos superiores este processo se torna cada vez mais complexo e se desenvolve em fases preparatórias, de escolhas e utilização de recursos que resultam em uma maior interação com o meio. (DEWEY. Apud TIBALLI, 1992, p.4).

Foi identificada, numa breve reflexão histórica sobre o termo da Pedagogia Empresarial, a autora Marília Saldanha que na década de 80 elencou diversas pesquisas e estudos nas empresas identificando que no processo de planejamento dos treinamentos existe uma preocupação em relação a sua estruturação, onde o mesmo tinha um caráter didático, com formulação de objetivos, seleção de conteúdos, recursos a serem utilizados e por fim, o método de avaliação no final do processo.

Silva e Souza (2012) observaram que a empresa objeto da pesquisa não possuía um pedagogo ou responsável direto para oferecer treinamento a novos funcionários. A partir dessa observação utilizaram suas habilidades pedagógicas

para construir uma cartilha visando a melhoria do treinamento e o domínio do sistema utilizado na empresa por parte dos novos funcionários.

As autoras basearam-se na reflexão de Dewey, onde este defende que o processo de construção do conhecimento ocorre através da identificação de um determinado problema, reflexão e pôr fim a solução deste.

O objetivo central da construção da cartilha de Silva e Souza (2012) foi sintetizar as informações mais importantes para acesso ao sistema de modo que esta não interfira na personalização do atendimento, que segundo, as autoras já citadas, a empresa exige dos seus funcionários: agilidade, paciência, atenção e personalização do atendimento amparada pela particularidade de cada atendimento.

Para a construção da cartilha foi necessário o contato com o Sistema de Tratamento a Clientes (STC) que neste são exibidas telas sequenciadas e autoexplicativas, mas que foram sintetizadas na cartilha para que sua leitura não se tornasse cansativa fugindo do objetivo central da cartilha que é levar conhecimento de forma objetiva, prática e rápida para os novos funcionários.

É defendido no TCC em estudo que o pedagogo possui função idêntica tanto no ambiente escolar como na empresa. Ele é responsável por conduzir o comportamento humano em direção a um objetivo comum, sendo ambas beneficiadas com a atuação do pedagogo.

2.3 PEDAGOGOS EMPRESARIAIS E SUAS ATRIBUIÇÕES

Para conclusão deste capítulo, destacamos nos trabalhos de conclusão de curso, as funções do pedagogo na empresa. Os trabalhos selecionados demonstram as diversificações e funções que o pedagogo exerce na empresa.

O pedagogo empresarial tem um bom entendimento do comportamento humano no contexto organizacional. Com isso, deve observar cuidadosamente o dia-a-dia da empresa e entender como funciona o núcleo da empresa, e saber onde estar o desequilíbrio dentro das organizações.

Segundo Ribeiro (2008), através do investimento na qualificação profissional, o pedagogo tem como objetivo principal de melhorar a produtividade pessoal dos funcionários e da empresa. Para isso, há condições insubstituíveis que favorecerão

essas mudanças. Mas, é importante citar que nos processos produtivos o pedagogo não pretende ensinar a fazer o trabalho, até porque ele não possui competência técnica para essa especificidade e, ainda essa concepção contradiz com a formação do sujeito criativo e ativo.

Ainda existem muitas dúvidas sobre qual vem ser a função real de um pedagogo no âmbito empresarial, para isso buscamos respostas mais concretas e explícitas. O pedagogo como representante de educação na empresa tem capacidade e os parâmetros necessários para identificar, desenvolver e selecionar pessoas para o campo empresarial. A pedagogia vive em busca de metodologias e estratégias que garantam uma melhor aprendizagem, tendo como principal objetivo atuar no comportamento das pessoas para que estas melhorem tanto a sua qualidade profissional quanto pessoal.

Dessa forma o pedagogo tende-se a tornar uma pessoa crítica, sendo capaz de se adequar as mudanças, mais flexível, e que possa contribuir definitivamente para o processo empresarial. O pedagogo pode intervir com técnicas de elaboração, planejamento, levantar necessidades, dinâmicas e programas de treinamento, a fim de obter resultados positivos para empresa na gestão de pessoas. O que se pode notar claramente é que o pedagogo empresarial exerce um papel importante dentro da empresa ou organizações, cabe a este profissional provocar mudanças comportamentais nas pessoas envolvidas, favorecendo ambos os lados, tanto como funcionário, que se sente melhor e produz mais e a empresa que quando mantém pessoas qualificadas passa a obter bons resultados e lucratividade.

As constantes transformações advindas da modernização do mercado de trabalho têm lançado vários desafios para a educação, uma vez que esta é responsável pela transformação e desenvolvimento humano. O que por sua vez, de acordo com Libâneo (2010):

Não poderia deixar de afetar a pedagogia, tomada como teoria e prática da educação. Em várias esferas da sociedade surge a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas (p.27).

Como já sabemos, o processo de educação acontece em várias áreas da vida dos sujeitos, seja na área formal e não informal. Vale salientar que todos os dias e

em toda parte misturamos a vida com a educação, no trabalho, na família, na igreja, nas ruas, na empresa, na política, nos meios de educação e etc. (BRANDÃO,1996). Para Libâneo (2010), a sociedade contemporânea tem se mostrado puramente pedagógica, revelando amplos campos de atuação para a pedagogia.

Entretanto, embora o profissional da educação esteja habilitado para atuar no âmbito empresarial, como já fora dito, ainda é extremamente escassa esta atuação, especialmente no cenário brasileiro. Isto acontece por que nem sempre, as empresas preocuparam-se com o desenvolvimento de seus recursos humanos.

E, também pela carência de debates nos cursos de pedagogia, acerca da atuação do pedagogo em espaços não escolares, apresentando-lhe unicamente o âmbito escolar como área de atuação profissional e assim restringindo o seu exercício a escola e a sala de aula. O que colabora para que a pedagogia dentro da empresa seja ainda uma prática recente, se comparada com a atuação do pedagogo em outras áreas como, por exemplo, a educação infantil, e por isso é uma área que precisa ser buscada, um espaço a ser conquistado.

Causa-nos estranhamento que o curso de pedagogia noturno seja ainda mais restrito no que diz respeito a conteúdos pedagógicos; veremos este assunto em detalhes no capítulo seguinte.

3 PEDAGOGIA NOTURNA: PEDAGOGO PARA QUÊ?

No decorrer de nossa formação constatamos uma diferença significativa, com relação ao pedagogo do turno integral e no turno noturno. A qual se destaca em troca de experiências. O pedagogo do turno integral tem em sua formação oportunidades de estágios e vivências nas áreas de educação infantil, fundamental, especial e educação de jovens e adultos, porém os alunos da pedagogia noturna só adquirem experiência na área da educação de jovens e adultos, pois o único horário dedicado à formação é à noite. Um dos fatores que agrava esta situação é a falta de compreensão das empresas em auxiliar o estudante em sua formação, proporcionando horários flexíveis, já que os alunos da pedagogia noturna em sua maioria são constituídos de homens e mulheres trabalhadores de instituições privadas e públicas, com carga horária de 8 horas diárias.

Um grande problema no curso de pedagogia da UFPB, é que percebemos que apesar dos discursos construtivistas os alunos de pedagogia vêm apenas acumulando conhecimento que não farão sentido em seu dia a dia, ressalva-se as técnicas de pesquisa que são eficazes no decorrer do curso. Mas queremos uma pedagogia para a sociedade, uma pedagogia que esteja presente em todos os espaços, pois acreditamos que aprender não é algo exclusivo da sala de aula. Como define (BRANDÃO,1985 p.33):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias, misturamos a vida com educação.

O campo de atuação do pedagogo é muito amplo, sendo que o mesmo é de grande importância em todas as instituições de ensino, e muitas vezes precisamos mostrar a necessidade desse profissional dentro das instituições.

Segundo Libâneo (2005) há uma diversidade de práticas educativas intencionais na sociedade a qual se configura como uma ação pedagógica escolar e extraescolar, assim ele considera que:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação

humana definidos em sua contextualização histórica. (1996, p.126)

Pode-se perceber que as práticas educativas, não estão restritas a escola, sendo clara a tendência de pedagogização da sociedade, pois, segundo Libâneo (1996), não é comum à menção cada vez mais frequente à sociedade do conhecimento. E a ausência do pedagogo junto às instituições educativas deixa uma lacuna, pois, somente o pedagogo poderá ordenar os trabalhos pedagógicos de tais instituições.

O tema proposto “PEDAGOGIA EMPRESARIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: olhares sobre o debate” faz referência a uma realidade encontrada no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, bem como em outras instituições de ensino. A partir de pesquisa no Laboratório de Estágio Supervisionado (LAES), constatamos seis trabalhos de conclusão de curso que abordam o tema pedagogia empresarial, discutindo em geral sobre a realidade da aplicação de princípios pedagógicos na empresa, mais ligados ao tema de recursos humanos e a gestão de conflitos relacionados à gestão educacional.

É sabido que ser Pedagogo vai além do âmbito escolar proporcionando um campo vasto de possibilidades e atuações para este indivíduo. As empresas, de forma geral, necessitam e hoje ofertam vagas para esse público. Compreendem que se faz necessário a presença do profissional de Pedagogia no processo de captação, treinamento e *feedback* das empresas para uma estruturação do quadro de funcionários. Contudo, inviabilizam o crescimento destes profissionais a partir do momento que não reduzem a carga horária dos mesmos para que possam participar dos eventos de formação continuada a fim de complementar a formação destes profissionais visando torna-los capacitados e competitivos no mercado de trabalho. Esta prática mascara os reais objetivos da empresa privada, que é ter profissionais capacitados, mas com conhecimento colonizado mantendo assim o padrão de poder implantado na empresa.

O curso de Pedagogia na UFPB não dá suporte aos alunos que se direcionam para a empresa, não possuem um currículo diferenciado do curso diurno de modo que agregue valor a todas as vertentes pedagógicas, encontradas no atual curso de pedagogia enfatizando apenas a EJA.

Como foi citada a cima, os alunos de pedagogia noturnos da UFPB têm apenas o contato com a área de Educação na teoria em geral, pois não dispõem de tempo para participar dos eventos e projetos ofertados pela instituição, acarretando no empobrecimento prático dos discentes tanto no campo escolar como não escolar.

Acreditamos ser válida a reestruturação do currículo do curso de pedagogia, a fim de possibilitar e beneficiar os discentes que se encontram matriculados no curso noturno bem como tornar possível uma prática coerente com a teoria e assim tornar esse profissional capaz de gerir as diversas áreas não escolares bem como escolar.

4. METODOLOGIA

4.1 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Para a realização da coleta de dados foi realizado uma pesquisa com os alunos de pedagogia noturno da UFPB. O qual desenvolvemos um questionário piloto com perguntas abertas com o intuito de colher informações para a fundamentação da pesquisa.

O questionário teve a seguinte estrutura:

Nome:

Idade:

Onde trabalha:

Carga horária:

Função:

Empresa: () privada () pública

Porque escolheu o curso de Pedagogia?

Qual a expectativa do curso de Pedagogia com relação às matérias com o tema da Pedagogia Empresarial?

Houve algum desencanto com o curso? O que você sugeria para o currículo do Curso?

4.2 AMBIENTE DA PESQUISA

LAES

Salas de aula da Universidade Federal da Paraíba

4.3 POPULAÇÃO SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi aplicada com dez estudantes de pedagogia, da UFPB do turno noturno. Onde estes trabalham em empresas na área não escolar.

O estudo foi desenvolvido através dos trabalhos de conclusão de curso sobre pedagogia empresarial alocados no Laboratório de Estágio

Supervisionado, localizado no Centro de Educação da UFPB – Campus I para tanto, lançamos mão de uma metodologia de análise documental fundamentada nos prepostos da pesquisa qualitativa. Além deste procedimento metodológico realizamos uma análise hermenêutica dos trabalhos de conclusão de curso citados para obter um horizonte de compreensão sobre o tema pedagogia empresarial no curso de pedagogia da UFPB. A análise hermenêutica foi um recurso interessante porque permitiu interpretar os TCCs a luz não só da racionalidade científica mas também nos permitiu como alunas de pedagogia lançar um olhar particularizado sobre o tema.

4.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com os TCCs analisados observamos que embora o perfil dos funcionários das empresas analisadas nos TCCs em questão tenham sofrido modificações no que diz respeito a exigência de escolaridade e melhor qualificação profissional as empresas continuam mascarando o processo de alienação e mais valia.

Para se trabalhar é preciso objetos e matérias primas disponíveis. No entanto, o dono desses objetos se apropria do produto do trabalho do trabalhador. Com isso o trabalhador não trabalha de forma livre é obrigado a vender sua força de trabalho para os donos dos meios de produção. É nesse processo de alienação que o resultado do trabalho é também processo de produção onde o trabalhador nega a si mesmo, transformando sua força de trabalho em trabalho forçado o que acarreta a exaustão física e mental, comprometendo o desenvolvimento da sua saúde e de suas atividades a curto, médio e longo prazo.

Na medida em que o trabalhador perde boa parte do fruto do seu trabalho, ele dar condições a outrem para ocupar o espaço que ele deveria ocupar trabalhando livremente por conta própria. Assim, quando o ser humano pratica o trabalho alienado, ou forçado não tem consciência do produto, processo de trabalho, nem de si mesmo, porque trabalha para adquirir mais bens materiais do que necessita e quando possui tempo livre para lazer usam como atividade que representam a fuga

do trabalho a exemplo o “Happy Hour”. Este é o exemplo de uma sociedade capitalista onde o trabalhador trabalha em demasia no intuito de suprir a demanda do consumo imposta pelos veículos de mídias, onde estas possuem caráter determinante de padrões de beleza, moda, comportamento, baseados também no sistema capitalista e alimentando-o. Logo observamos que os TCCs analisados embora apresentem uma visão sobre a pedagogia, não assimilam a reflexão crítica feita por dentro do curso de pedagogia em relação ao capitalismo e como este se conecta com a educação tornando-a, escrava-teórica do sistema capitalista. Na análise dos TCCs vimos que os trabalhos no geral apresentaram pouca ou nenhuma reflexão crítica em relação à pedagogia empresarial; e por outro lado vemos uma forte ligação entre pedagogia empresarial e o sistema capitalista. Esta última cooptando a primeira Saviani (1999) põe essa crítica em destaque quando diz que a pedagogia não pode se reduzir a um só campo do saber ou da prática, no caso aqui a economia. A pedagogia, nos TCCs analisados, aparece como um apêndice das teorias empresariais e a elas satisfazendo seus caprichos.

Os TCCs trazem em suas abordagens reflexões a partir de teorias diversas. Falando em empresas e em pedagogia nas empresas e como o seu funcionamento interno se apresenta. Contudo demonstram mecanismos de aplicação que não foge o modelo capitalista apresentado por Marx.

Por exemplo, no TCC de Silva e Souza (2012) é apresentada como intervenção pedagógica uma cartilha onde possibilita a melhor realização do trabalho, este modelo de intervenção facilita a compreensão dos novos funcionários da empresa em que foi realizado a pesquisa, ao mesmo modo que aumenta o lucro do dono da empresa. A pedagogia aparece submetida a teoria empresarial e econômica. É preciso questionar até que ponto a pedagogia é serva do sistema capitalista.

A cartilha do TCC supracitado serviu também para tornar o processo de trabalho, mas racional, inteligente, tecnológico e otimizado. Isto, direta ou indiretamente, faz com que o dono da empresa seja o principal beneficiado através da eficiência criada no processo de trabalho.

Para Marx, a alienação é concreta e material. Logo, tem que se mudar, além da consciência, a realidade material. Portanto, segundo Marx (1848):

A construção prática de um mundo objetivo, a manipulação da natureza inorgânica, é a confirmação do homem como um ente-espécie, consciente,

isto é, um ser que trata espécie como seu próprio ser, ou a si mesmo como um ser- espécie. Sem dúvida os animais também produzem. Eles constroem ninhos e habitações, como no caso das abelhas, castores, formigas, etc. Porém só produzem o estritamente indispensável a si mesmo e aos seus filhotes.

No momento em que o homem se realiza dentro e fora do trabalho harmoniosamente, se realiza de verdade. O homem produz multidimensionalmente enquanto o animal produz de uma única forma. É nessa produção que o homem se reconhece como o ser humano, ou seja, como ente-espécie.

A diferença entre homem e animal não é ser racional, mas está na forma como ambos produzem. Foi visto no TCC de Souza e Medeiros (2010) um trabalho pautado na afirmação de que a pedagogia empresarial é possível ser vista por dentro da pedagogia e do novo paradigma da organização da economia e do saber da sociedade, que é a globalização, as suas análises alcançam Chiavenato, 1999, passando por Holtz, 2007 chegando no máximo a Ribeiro, 2003 e Albuquerque, 2007 para proceder a análise. Este trabalho de conclusão de curso analisa a atuação do pedagogo na área de recursos humanos e tem este espaço como espaço de excelência. No entanto vê a pedagogia como espaço de treinamento de funcionários e capacitação de profissionais, ou seja, não passando da ideia de trabalho que se resume a pura prática sem reflexão sobre ela. Vê a experiência do trabalho como uma experiência unilateral, portanto o homem não toma consciência de si como trabalhador que pode direcionar o processo de trabalho como ele quiser, ou seja, de maneira não alienada.

Souza e Medeiros, 2010 fazem a seguinte afirmação: com a aliança entre a empresa e o pedagogo ambos só têm a ganhar com a ampliação do conceito de educação, na diversificação das atividades educativas propostas para aprimorar as transformações e na perspectiva de oferecer subsídios de cunho teórico-prático para que a partir da ação da prática educativa se possa indicar o surgimento de novas formas, modalidades do agir do funcionário dentro da empresa.

O trabalho verdadeiro é o que o ser humano não tem mais necessidade de trabalhar; a consciência universal segundo Marx, 1948 só se realiza quando o homem não trabalha mais para sobreviver apenas para se realizar e ser feliz. Trabalho verdadeiro para Marx é o espaço onde o trabalhador é consciente e feliz

com o seu trabalho não tendo que usar artifícios como o *“happy hour”*. Segundo Marx, 1948 o objetivo do trabalho é a objetificação da vida-espécie do homem, pois ele não mais se reproduz assim mesmo apenas intelectualmente como na consciência, mas ativamente e em sentido real, e vê seu próprio reflexo em um mundo por ele construído. A ideia de Marx de que a transformação da natureza ao mesmo tempo em que transforma o homem, no caso do trabalhador em alguém que produz multidimensionalmente e, portanto ter consciência de si nesse processo. Marx quer dizer que o homem se reconhece quando trabalha conscientemente e universalmente.

O TCC de Martins (2012) se propõe a discutir a atuação do pedagogo na empresa tendo essa meta como objetivo geral. A autora escolheu a empresa CEHAP (Companhia Estadual de Habitação Popular) porque lá atua uma profissional que é formada em Pedagogia e está há um ano nesta função, trabalhando no programa Pró-Moradia, onde a pedagoga realiza palestras, oficinas e trabalhos com orientação as famílias atendidas. O mote principal desse programa é informar sobre o direito a moradia, como programa social.

Observamos que o trabalho da pedagoga possui uma grande relevância social, sobretudo porque a mesma trabalha com a conscientização dos moradores de diversos municípios da Paraíba. Esta parece ser a atuação pedagógica empresarial mais relevante no sentido dos três TCCs analisados, porque trabalha diretamente com a experiência da educação informal no sentido educativo conscientizando a família dos moradores.

Marx não fala estritamente sobre a pedagogia em seus escritos, mas deixa claro nas onze teses de Marx sobre Feurbach que a conscientização é um elemento importantíssimo na educação do trabalhador, e no caso do educador além de todo ser humano ideia esta afirmada na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, que educação é uma conscientização dentro de uma experiência consciente fazendo com que o homem se reconheça nele próprio como ser humano ou ente-espécie.

5 CONCLUSÃO

Esse trabalho teve por finalidade analisar os trabalhos de conclusão de curso a fim de investigar a atuação do pedagogo em espaços não escolares e ainda compreender o conceito e as características da pedagogia empresarial, discutidas nos trabalhos de conclusão de curso no LAES. Consideramos de suma importância às referências bibliográficas, onde estas contribuíram com o embasamento teórico necessário para o desenvolvimento do presente trabalho, bem como para a expansão dos nossos saberes sobre o assunto discutido.

Levamos em consideração que a Pedagogia e o perfil do pedagogo sofreram muitas modificações, as quais remetem às notórias e divergentes relações entre o campo e as relações de trabalho dentro da atual sociedade e o mercado capitalista. No pensamento de Greco (2015): *“A concepção diz que a pedagogia é a parte normativa do conjunto de saberes que precisamos adquirir e manter se quisermos desenvolver uma boa educação, é mais ou menos consensual entre os autores que discutem a temática da educação.”*

Ressaltamos em nossas leituras a importância de rever a prática pedagógica com o intuito de priorizar a educação não somente no espaço escolar. A partir desse entendimento tivemos a percepção de que as empresas carecem dos saberes pedagógicos, competências e habilidades os quais resultam na qualidade do trabalho desenvolvido, afetando diretamente a mudança de comportamento dos envolvidos no processo.

Desenvolver esse trabalho significou aprimorar o nosso entendimento sobre o papel do pedagogo em espaços não escolares e os olhares sobre as novas possibilidades pedagógicas.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos na organização. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

RIBEIRO, A. E. do A. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática

LIBANEIO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, Para Quê? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HOLTZ, Maria Luiza Marins. Pedagogia Empresarial. São Paulo: Revista Ampliada. 2006

HOLTZ, Maria Luiza Marins. Lições de pedagogia empresarial. Sorocaba: MH Assessoria Empresarial Ltda, 2006.

BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil. Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa., 30ª edição. Coleção leitura. Paz e Terra, São Paulo, 2004.

MARX, Karl. A ideologia alemã (I – Feuerbach). Ed. Hucitec. São Paulo, 1984.

MARX, Karl. O Capital (Crítica da Economia Política). Livro 1: O processo de produção do capital. 7. ed. DIFEL Difusão Editorial S.A., 1982. vol. 1.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Nome:

Idade:

Onde trabalha:

Carga horária:

Função:

Empresa: () privada () pública

Porque escolheu o curso de Pedagogia?

Qual a expectativa do curso de Pedagogia com relação às matérias com o tema da Pedagogia Empresarial?

Houve algum desencanto com o curso? O que você sugeria para o currículo do Curso?